

# O SIGNIFICADO DO ABSTRACIONISMO

João Ribeiro Júnior  
(Prof. do IAC – PUCCAMP)

"As obras de arte têm seu mérito em si próprias de tal modo que basta que sejam produzidas com certa qualidade própria".

Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, II, IV, 3.

## As Origens da Arte Abstrata

O movimento de arte abstrata, isto é, obras inteiramente carentes de figuração (espaço real, objetos, paisagens, figuras de seres animados e inclusive formas geométricas se representadas como objetos reais, com iluminação e perspectiva), interessando não só a pintura, mas também, a escultura, a arquitetura, a música, a poesia, a fotografia, o cinema, é o fenômeno estético mais importante de nosso tempo, que surgiu por volta de 1910, na Europa Central e Ocidental e nas Américas, ganhando também regiões opostas, como o Japão, onde a caligrafia tradicional está sendo entendida como motor da arte abstrata.

As suas raízes são encontradas na arte neolítica, que se opôs ao naturalismo minético do Paleolítico, com a sua tendência geométrica. A linha abstrata, específica do Norte e do Centro da Europa, desenrola-se através da Idade Média, predomina no Românico e acorda-se com a linha naturalista do Sul, mediterrânica e grega, e no Gótico, e apresenta-se nas preocupações rítmicas do Renascimento, sob a lição pitagórico-platônica. No **Maneirismo**, no "**Trompe l'Oeil**" (pintura que dá a ilusão de realidade) e no **Realismo** do século XVII; nas "formas volantes" do **Barroco**, no

**Romantismo**, — está ainda presente uma constante abstrata, pela disposição de cânones espirituais, através de uma figuração que ultrapassa absurdamente o figurado ou dele se serve como pretexto progressivamente livre. Esta primeira etapa de uma genealogia abstrata terminará com Joseph Turner (1775-1851) e com o **Impressionismo**, que lhe é conseqüente, no qual o sujeito se dilui, transformando-se totalmente em pintura, e abordando-se assim, de uma forma crucial para um novo espírito pictórico, uma crise na concepção do universo.

## A Visão Estética do Abstracionismo

De um ponto de vista filosófico, o **Abstracionismo**, ligado inicialmente às formas animistas do Neolítico, será também encontrado predominantemente nos povos que tem tendência para a angústia metafísica, como os alemães, os russos, os holandeses.

A abstração liga-se a uma organização mental intelectualista e analfética proveniente de um dualismo inicial e, por isso, a um sentido de infinito, por oposição ao sentido de finito, que compete à arte naturalista.

Na abstração, separados, o sujeito constrói sobre o objeto uma idéia, um ideograma, enquanto no naturalismo se estabelece uma ligação entre ambos (que no Paleolítico era de caráter mágico e geralmente simbolizava uma posse). Tal ligação quebra-se quando o mundo exterior, em determinadas conjunturas históricas, perde crédito por se apresentar hostil, mísero ou absurdo. Então a arte encaminha-se para a abstração e toma um papel de protesto romântico ou propõe-se idealisticamente uma pureza, uma perfeição, como fim absoluto, cujas implicações conceptuais visam a um certo cosmologismo. Por outras palavras, pode-se sociologicamente, afirmar que, há uma falta de acordo do Homem e do Mundo, ou seja, uma impossibilidade de se organizarem seus anseios e terrores de modo a projetarem-se ideológica e poeticamente em mitos.

O **Abstracionismo** traduz, afinal, uma crise mitológica. De um ponto de vista estilístico pode considerar-se que a passagem à abstração se efetua através dos acidentes da cópia (como se exemplifica com os motivos de moedas gregas transformados pelos Celtas), ou por uma especial consideração dos valores formais, tomados independentes da sua representação. O primeiro movimento dir-se-ia negativo por provir de uma decadência de gosto, e positivo o segundo, que tem como origem uma diferente "vontade de criação"; mas a própria decadência de gosto pode ser mera suposição e representar realmente outro gosto que se exprime diferente.

Esteticamente, a discussão da própria designação torna-se difícil, pois a arte tem sempre abstratizado o mundo exterior, e nesse sentido fundamental, **toda arte é abstrata**. Chamar-lhe não figurativa, mais vaga-

mente, apresenta outro erro, pois se ela passou a não figurar o mundo exterior não deixa, por isso, de apresentar figuras. A mais moderna designação de "concreta" é discutível também, pois a arte é sempre um fenômeno concreto e de concretização. De qualquer modo, trata-se de uma arte em cuja expressão nada podemos reconhecer da realidade exterior, e que tem de ser encarada em si mesma. Em outros termos, a obra de arte abstrata significa ela mesma (como aliás toda obra de arte), mas com exclusão de qualquer outro significado. Não tem comportamento alegórico, isto é, não se refere a outra coisa, porém é sim tautológica, ou seja, refere-se a si própria.

## As Múltiplas Feições do Abstracionismo

Uma vez chegada ao **Impressionismo**, (1874) a pintura evoluiu aceleradamente, podendo considerar-se subjacente a esse evoluir uma corrente carregada de abstração.

Com efeito, em Van Gogh (1853-1890), a cor fala de uma maneira própria e alheia-se de um poder representativo; em Cézanne (1839-1906) dele se alheiam os volumes; e em Gauguin (1848-1903), as representações são já de figuras irreais ou puras; e mais tarde, no **Fauvismo** (1905), o colorido é estritamente não-figurativo, procurando sensações puras ou abstratas. No **Cubismo** (1908), a abstração tem um papel mais evidente ainda: a arte intelectual, agindo sobre o mundo que os decênios anteriores tinham pictoriamente destruído, procurou reconstruí-lo, mas na prática desse propósito se terá dado conta do seu poder autônomo, e quase terá atingido uma verdadeira lógica pictural abstrata.

A partir do **Cubismo** pode estabelecer-se uma árvore genealógica imediata do **Abstracionismo**, marcada pelos vários movimentos que constituem uma só facção. Outra se deve desenhar a partir do grande movimento rival, o **Expressionismo** (1905) (e mesmo do **Fauvismo**) e, lado a lado, uma pintura abstrata geométrica e outra não-geométrica seguem, há mais de oitenta anos o seu caminho matemático ou lírico, friamente rigoroso ou explosivo, clássico ou romântico. Nos últimos anos também o **Impressionismo** propõe uma descendência abstrata, em metamorfoses sensíveis.

Vassily Kandinsky (1866-1944) e Piet Mondrian (1872-1944) apresentam-se como os chefes das filas extremas do Abstracionismo, e, entre eles, uma dúzia de movimentos ou de grupos propõem problemas afins.

Em 1910, Kandinsky pintou a primeira aquarela abstrata, com um ritmo expressionista, que marcará a primeira parte de sua obra, até aceitar, em 1921, elementos geométricos dos construtivistas, e escreveu o

seu basilar **Sobre o Espiritual na Arte** (Über das Geistige in der Kunst), em 1912.

Mondrian realizou a primeira abstratização em 1911; em 1915 criou uma obra fundamentalmente abstrata, e desde 1917, na revista **De Stijl** (O Estilo) expôs a sua doutrina do **Neoplasticismo** ou **Concretismo**, consistindo no uso exclusivo do jogo de verticais-horizontais, e no emprego das três cores primárias, além do branco, do preto e do cinzento. A ela se conservou fiel toda a vida, embora em Nova Iorque (1940) imprimisse uma nova exaltação à sua pintura.

Com Mondrian trabalharam o escultor Wantongerloo e os pintores Domela e Van Doesburg que, em 1925, lançaram o **Elementarismo**, como dissidência, proclamando a necessidade do emprego de oblíquas, para aumentar o efeito dinâmico do quadro.

Em 1911, em Moscou, Larionov e Gontcharov expuseram obras batizadas de **Raionismo** (1913), em que é verificável uma influência do dinamismo futurista. Estes trabalhos, em que se cruzam "raios" coloridos e vertiginosos, foram vistos em Paris, em 1914. Outro russo, Malevitch, cubo-futurista, em 1913 expôs um quadro preto sobre fundo branco, e com esta obra (na qual pela primeira vez figuravam elementos da geometria) lançou o **Suprematismo**, em que defendeu a supremacia da sensibilidade pura na arte. Em 1919, Malevitch exporá um quadro branco sobre fundo branco, a obra extremamente significativa da sua doutrina. Em 1919, o **Construtivismo** de Tatlin, que Gabo e Pevsner seguiram; em 1915, o **Não-Objetivismo**, de Rodchenko, sempre na Rússia, são vizinhos geométricos do **Suprematismo**.

O **Futurismo** (1910), perseguindo embora outros fins, deu notáveis obras abstratas, como as de Boccioni e de Bella; e o **Dadaísmo** (1916) manteve relações com a abstração, através de pintores como Picabia, que, em 1913, fez pintura abstrata, figurando embora volumes, e Hans Arp, cujas primeiras obras abstratas datam de 1915.

Em França, onde o checo Kupka, em 1912, expõe as suas abstrações rítmicas de inspiração musical, o primeiro grande pintor abstrato foi Delaunay (1885-1941), que em 1912 criou o **Orfismo** (**Simultaneísmo** ou **Vibraísmo**) na tentativa de acentuar o carácter musical da nova pintura. Eram problemas de luz, que a sua sensibilidade lírica tratava de forma sutil.

Dois americanos, Morgan Russel e Macdonald-Wright acompanharam Delaunay e criaram o **Sincronismo**, em 1913. O grupo do "**Cercle et Carré**" animado por M. Seuphor e Torres Garcia, organizando uma primeira exposição internacional em Paris, em 1930, como que fez o ponto da situação do **Abstracionismo** entre as duas guerras, período em que apesar da aparição de novos nomes, como Bissière, Herbin, Harting, Moholy-Nagy, ele teve um êxito irregular, combatido pelo **Surrealismo**

(que sob certos aspectos dele se aproximaria) e por alguns dos grandes pintores do **Cubismo** e do **Fauvismo**, como Picasso, Braque e Matisse e, pelo **Purismo**, no entanto plasticamente próximo. No mesmo ano, Van Doesburg lançou o novo nome de **Concretismo**, que foi aceito por Arp e por Kandinsky, e que (com sucesso na Itália, onde se reclama a obra de Soldati) foi defendido por Max Bill e pela escola de Ulm (com grande influência na América do Sul), como designando uma arte que não abstratiza, mas que procura a "expressão pura das leis da harmonia". Em 1931, Wantongerloo e Herbin fundaram em Paris o grupo "**Abstraction-Création**", como sucessor do "**Cercle et Carré**". Na Alemanha, a **Bauhaus**, que entendia que a forma dos objetos e dos edifícios devia ser determinada por sua função, entre 1919 e 1933 realizou uma grande obra pedagógica tendente à compreensão do abstrato na arte. A **Bauhaus** era uma escola democrática, no sentido completo da palavra, porisso Hitler, chegando ao poder, a suprimiu.

Revistas, exposições, um primeiro museu, em Nova Iorque, de pintura "não objetiva" (designação genérica defendida ali por Hilla Rebay) cobriram ainda esse período. A partir de 1945, mortos Mondrian e Kandinsky, e terminada a guerra, o **Abstracionismo** passou a ter uma posição preponderante na criação artística, como que renasceu de novo, e algumas centenas de pintores, em todo o mundo, apareceram ou se firmaram dentro das suas estéticas expressionistas, através do **Tachismo** (da palavra francesa *tache* = **mancha**) e da sua conseqüência "informalista", defendida por M. Tapié ou matematicista, ou ainda, mais recentemente, de derivação impressionista, ou abordaram-nas prudentemente, mantendo-se nos seus limites.

Ben Nicholson, Passmore, Alan Davis, na Inglaterra; Servrancky, na Bélgica; Nay, Werner, Winter, Ackermann, na Alemanha; Birolli, Afro, Corpora, Capagrossi, Reggiani, Vedova, Soldati, na Itália; Max Bill, na Suécia e Tapias, na Espanha. Nos Estados Unidos: Pollock (Jackson Pollock inventou a técnica "**dripping**" que consiste em derramar diretamente as cores sobre a tela, sem utilizar pincel ou espátula), Golky, Tobey, Still Kline, Motherwell e outros.

A **Nova Escola de Paris**, onde pontificam os franceses. Bazaine, Schneider, Ceyrolle, Estève, Le Moal, Doucet, Soulages, Chastel, Marie Raymond, Laoujade, Atlan, Piaubert, Prian, Mathieu, Claude Georges, Pillet, Dewasne; os belgas Ubac, Alechinsky; o italiano Magnelli; os holandeses Van Delde, Corneiller; os russos De Satell, Lanskoj, Poliakoff; o norte-americano San Francis; os alemães Hartung, Wols; os húngaros Szènes, Vasarely, Kallos; o dinamarquês Mortensen; o canadense Riopello; o checo Sercan; o japonês Sugai; o chinês Zao Wou-Ki; a turca Faher-El Nissa; os brasileiros Cícero Dias, Bandeira; a portuguesa Viera da Silva, e muitos outros, — é dominada pelo **Abstracionismo**, que desde 1946 tem o

seu salão (*Des Réalités Nouvelles*), é estudado em ateliês, como o *De l'Art Abstrait*, é tratado em livros e revistas, e ocupa um dicionário, o *La Peinture Abstraite*, de M. Seuphor, publicado em 1962. Em 1957, uma exposição de "50 Anos de Pintura Abstrata" reuniu em Paris obras de 400 pintores de todo o mundo.

## Para Concluir

Tal é a situação atual do **Abstracionismo**. Expressão específica do nosso tempo, afirmação da liberdade do homem, quer admitamos ou não, ele oferece uma emoção estética essencial, cujo valor para a sensibilidade já não é posto em dúvida, e podemos supor que, ultrapassada a crise da ambigüidade do mundo moderno, a consciência estética do **Abstracionismo** não se anulará, mas julgará dialeticamente nas imprevisíveis formas artísticas que hão de vir.

## Referências Bibliográficas

- ARGAN, G. C. *El Arte Moderno (1770-1970)*, Valência, Ed. Torres Fernando, 1977.
- BATTISTONI FILHO, Duílio. *Pequena História da Arte*, Campinas, Ed. Papyrus, 1984.
- FRANCASTEL, Pierre. *Arte e Técnica nos séculos XIX e XX*. Lisboa, Ed. Livros do Brasil, s/d.
- HAUSER, Arnold. *História Social de la Literatura y Arte*. Madrid. Ed. Guadarana, 1969, 3 vols.
- READ, Herbert. *O Significado da Arte*. Lisboa, Ed. Ulissea, s/d.
- *A Arte Agora, Agora*. SP, Ed. Perspectiva, 1972.
- *As Origens da Forma na Arte*, Rio, Zahar Ed, 1967.
- RIBEIRO JUNIOR, João. "Algumas Considerações em Torno dos Valores Estéticos da Pintura Moderna" in *Reflexão*, PUCCAMP, 12 (39): 35-42, setembro/dezembro/87.